

Bento Pereira e a gramática portuguesa da Companhia de Jesus¹

Bento Pereira and the Portuguese Grammar of the Society of Jesus

Rolf Kemmler*

Tradutora: Teresa Moura**

RESUMO

Entre as primeiras gramáticas da língua portuguesa dos séculos XVI a XVIII, a *Ars grammaticæ pro lingva lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672) do jesuíta borbense Bento Pereira é a única obra de que se sabe que foi escrita por um jesuíta. Redigida em latim e com a adição de paradigmas verbais italianos, a gramática de Pereira pertence tanto à gramaticografia portuguesa no sentido estrito da palavra, como à área do português como língua estrangeira. Baseada pelo menos em parte na *De institvtione grammatica libri tres* (1572, 1573) de Manuel Álvares, a *Ars grammaticæ* é a primeira gramática portuguesa a ser impressa fora de Portugal.

Articulista convidado

<http://dx.doi.org/10.18364/rc.2021nEsp.489>

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras, kemmler@utad.pt

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras, tmoura@utad.pt

-
- 1 O presente artigo constitui uma tradução portuguesa do artigo «The Portuguese Grammar of the Society of Jesus: Bento Pereira's *Ars grammaticæ pro lingva lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672)» de Kemmler (no prelo) que foi elaborada por Teresa Moura (CEL/UTAD), tendo a mesma sido revista e melhorada pelo autor.

Para garantir a impressão e distribuição internacional, os jesuítas optaram por imprimir a gramática no importante local de impressão francês de Lyon, uma tarefa aceita pelo tipógrafo e livreiro Laurent Anisson e os seus sucessores. A gramática de Pereira destaca-se, tanto entre as obras contemporâneas que estavam à venda na livraria Anisson em 1676, como entre o que se sabe sobre as gramáticas do italiano e do espanhol num contexto de língua estrangeira, porque não é apenas a única gramática da língua portuguesa que foi escrita em latim, mas porque igualmente parece ser a única gramática de qualquer uma das importantes *linguae francae* europeias da época, cuja publicação foi realizada pela própria Companhia de Jesus.

Palavras-chave: História da linguística; português; latim; jesuítas; Bento Pereira; século XVII; jesuítas.

ABSTRACT

Among the earliest grammars of the Portuguese language from the 16th to the 18th century, the *Ars grammaticæ pro lingua Ivsitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672) by the Borban Jesuit Bento Pereira is the only grammar of the Portuguese language that is known to have been written by a Jesuit. Written in Latin and with the addition of Italian verb tables, Pereira's grammar belongs both to Portuguese grammaticography in the strict sense of the word as well as to the area of Portuguese as a foreign language. Based at least in part on Manuel Álvares' *De institvtione grammatica libri tres* (1572, 1573), the *Ars grammaticæ* is the first Portuguese grammar to have been printed outside of Portugal. To guarantee printing and international distribution, the Jesuits opted for printing the grammar in the important French printing place of Lyon, a task accepted by the printer and bookseller Laurent Anisson and his successors. Both among contemporary works that were on sale in the Anisson bookshop in 1676 and among what is known about the grammars of Italian and Spanish in a foreign language context, Pereira's grammar stands out, because it is not just the sole grammar of the Portuguese language to have been written in Latin, but also seems to be the only grammar of any of the important European *linguae francae* of the time, the publication of which was undertaken by the Society of Jesus itself.

Keywords: History of linguistics; Portuguese; Latin; Jesuits; Bento Pereira; 17th century; Jesuits.

Introdução

Apesar de ser composta em latim, a atribuição da *Ars grammaticæ pro lingua lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672)² pelo jesuíta borbense Bento Pereira (1605-1681) à tradição dos manuais de ensino do português como língua estrangeira (PLE) parece ser um facto geralmente aceite, pelo menos desde os contributos de investigação de Schäfer (1993, p. 287), Ponce de León Romeo (2006, p. 14) e Fernandes (2009). Contudo, não nos parece que o papel de relevo da gramática no quadro da política metalinguística da Companhia de Jesus tenha sido devidamente apreciado até agora.

De facto, como parece ser do conhecimento geral, a consciência metalinguística dos jesuítas culminou cedo na encomenda e publicação da ‘*ars maior*’ (Álvares 1572) e da correspondente ‘*ars minor*’ (Álvares 1573) que o jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583) elaborou para o ensino do latim, as quais foram eternizadas através das edições posteriores que foram impressas ao longo dos séculos em todo o mundo. Graças ao importante esforço de investigação que tem vindo a ser realizado pelos colegas que trabalharam na área da linguística missionária ou colonial da expressão portuguesa durante as últimas décadas,³ hoje em dia quase parece como um lugar-comum que os jesuítas desempenharam um papel fundamental na elaboração de um número considerável de obras metalinguísticas dedicadas às línguas asiáticas, ameríndias e africanas ao longo dos séculos.

2 Este estudo baseia-se nas conclusões anteriores de investigadores notáveis como Fernandes (2008, 2009), Ponce de León Romeo (2006, 2010) e Schäfer (1993), bem como Schäfer-Prieß (2000, 2010).

3 No período em estudo, parece justo afirmar que, geralmente, ao lado do latim, o espanhol, o português, o italiano e o holandês constituíam as metalinguagens mais importantes nas descrições de línguas do ultramar. Para efeitos do presente artigo, devemos dar especial atenção à monografia *Gramáticas Missionárias Portuguesas na Ásia, África e Brasil, 1550-1800* de Otto Zwartjes (2011), complementada por uma revisão tão pormenorizada como perspicaz que foi oferecida por Gonçalo Fernandes (2012).

De um ponto de vista estritamente formal, a *Ars grammaticæ* destaca-se entre o número bastante reduzido de apenas onze gramáticas que foram dedicadas ao português como língua objeto desde o século XVI até finais do século XVIII. Em primeiro lugar, o autor foi o primeiro gramático português a optar por não imprimir o seu livro em Portugal, dado que este foi impresso em Lyon, França. Segundo, o gramático não oferece um manual da língua portuguesa na sua língua materna ou em qualquer outro vernáculo, mas em vez disso serve-se do latim como metalinguagem em toda a gramática.

No presente artigo, pretendemos clarificar a forma como a gramática de Pereira veio a ser impressa e distribuída na cidade francesa de Lyon. Dado que a gramática pereiriana utiliza o latim como metalinguagem, faremos igualmente uma breve alusão às outras gramáticas congêneres de línguas vernáculas que o mesmo livreiro tinha à venda na época em que imprimiu a gramática de Pereira para a Companhia de Jesus.

“Sumptibus Lavrentii Anisson”: A gramática portuguesa de Bento Pereira em Lyon, França

Desde que a tradição metalinguística de uma ocupação com a língua portuguesa começou em 27 de janeiro de 1536 através da impressão da *Grammatica da lingoagem portuguesa* do humanista Fernão de Oliveira (1507-ca. 1581) em Lisboa, as gramáticas e outros tratados metalinguísticos portugueses seriam geralmente impressos por tipógrafos que exerciam a sua profissão na parte continental do então Reino de Portugal.⁴ O mesmo

4 Como se pode ver em Kemmler (2013), existem apenas duas exceções, no caso das primeiras duas edições parciais *De constrvctione octo partvm orationis liber* (Álvares 1571b) e *De constrvctione octo partvm orationis libellus* (Álvares 1571b) de Manuel Álvares, que foram impressas em Veneza (que hoje faz parte da Itália moderna). Assim, a nossa afirmação *supra* pode ser vista como verdadeira para a tradição gramatical latino-portuguesa desde o seu início em 1497, uma vez que os tipógrafos portugueses preferiram imprimir em Portugal as obras metalinguísticas que se destinavam ao mercado livreiro de Portugal ou das suas colónias ultramarinas.

permanece válido para as gramáticas da língua portuguesa até ao surgimento de algumas edições da *Arte da Gramática da Língua Portuguesa de Lobato* (1770) noutros locais de impressão pertencentes ao império português a partir de 1812.

Curiosamente, mesmo que o próprio Bento Pereira tenha feito parte da autoridade censória em Lisboa e da Cúria jesuítica em Roma, a sua *Ars grammaticæ pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* constituiu a única gramática da língua portuguesa que, aparentemente, evitou a sujeição obrigatória ao processo censório em Portugal, liderado pelo Santo Ofício da Inquisição.⁵ Impresso com as referências “Lvqdvni: Sumptibus Lavrentii Anisson”, com as suas [XIV], 323, [XI] páginas, a gramática de Pereira destaca-se não só por ser a primeira gramática portuguesa a ser impressa fora de Portugal, mas também porque todo o resto da considerável obra de autoria de Pereira é dedicada à lexicografia latino-portuguesa, bem como à teologia e às humanidades, pelo menos nas respetivas primeiras edições, foi impresso na pátria do autor.

A seguinte licença, assinada pelo superior provincial jesuíta Antão Gonçalves (1601-1680), no entanto, permite uma melhor compreensão da génese da gramática de Pereira:

EGo Antanus Gondisalvus, Provincialis Societatis Iesv, in Provincia Lusitana, potestate ad id mihi facta à R. admodum P. nostro Joanne Paulo Oliva, Præposito Generali ejusdem Societatis, facultatem concedo, ut Liber, qui inscribitur *Ars Grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda*, a P. Doctore BENEDICTO PEREYRA, ejusdem Societatis compositus, & gravium, Doctorúmque hominum judicio approbatus, typis mandetur. In quorum fidem has literas manu nostra subscriptas, & sigillo nostro munitas dedimus. Vlyssipone quinto Iulii anni 1669.

5 O estabelecimento da Inquisição em Portugal, em 1536, trouxe consigo a censura intelectual de todo o material impresso, quer as obras em questão tenham sido impressas em Portugal ou no estrangeiro.

Antanus Gondisalvs (Gonçalves, em Pereira, 1672, p. [XIII]).⁶

No seu documento datado de 5 de julho de 1669, Antão Gonçalves faculta a licença de impressão da *Ars Grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda*. Gonçalves não se refere apenas à aprovação do referido documento por estudiosos contemporâneos, mas afirma que o seu mandato também foi aprovado por Giovanni Paolo Oliva (1600-1681), um jesuíta nascido em Génova que servia como 11.º Superior Geral da Companhia de Jesus desde 1654. Do mesmo modo, o próprio autor menciona como foi incitado a proceder à publicação da sua gramática tanto por companheiros jesuítas como, em última análise, pelo próprio Padre Oliva:

Accessere repetitæ amicorum preces, quibus cum non acquiescerem, interposita fuit autoritas nostri admodum Reverendi Patris Generalis, cui dare manus necesse fuit (Pereira 1672, p. [XI]).⁷

Como resultado do interesse que os superiores jesuítas de Pereira manifestaram através da licença de Antão Gonçalves, a publicação da gramática de Pereira em Lyon não pode obviamente ser entendida como tendo sido feita para contornar o processo censório em Portugal. Pelo contrário, a emissão da licença apenas permite concluir que a Companhia de Jesus no seu conjunto tinha um interesse declarado na impressão e na difusão mundial da gramática

6 [Eu, Antão Gonçalves, Provincial da Companhia de Jesus na Província Portuguesa, pelo poder que me foi conferido pelo muito Reverendo Padre João Paulo Oliva, Superior Geral da mesma Companhia, concedo a licença para que o livro, composto pelo Padre Dr. P. Bento Pereira da mesma Companhia, e aprovado pelo julgamento de homens sérios e eruditos, intitulado *A Arte da Gramática para a Aprendizagem da Língua Portuguesa*, seja impresso. Em fé disso, assinámos estas letras com a nossa própria mão e demolas fortificadas com o nosso selo. Lisboa, quinto dia de julho do ano de 1669. Antão Gonçalves]. Todas as traduções são da responsabilidade e da autoria da tradutora e do autor deste artigo e encontram-se colocadas dentro de parênteses retos.

7 [Além disso, como não aceitei as repetidas petições dos meus amigos, a autoridade do nosso Reverendo Superior Geral foi interposta, a quem tive de ceder].

da língua portuguesa de Pereira – daí a escolha do local de impressão de renome internacional de Lyon, em vez das cidades portuguesas de Lisboa, Évora ou Coimbra que serviam de locais de impressão para as demais publicações que a Companhia de Jesus em Portugal mandava produzir para o mercado nacional.

Como a cidade francesa de Lyon era o local de impressão mais importante em França a seguir a Paris, parece evidente que a escolha da editora pode estar relacionada com a teia mundial de ligações que a Companhia de Jesus mantinha na altura.

Foi nesta cidade de Lyon, que o tipógrafo e livreiro Horace Cardon (ca. 1566-1641; cf. Lepreux, 1911, I, p. 53),⁸ oriundo na cidade italiana de Lucca, era especialmente ativo na publicação de obras religiosas e de livros escolares para os jesuítas: entre os 246 livros que se sabe terem sido impressos por Cardon entre 1599 e 1636, nada menos que 175 itens bibliográficos (ou 71%) foram escritos por autores jesuítas ou produzidos para a Companhia de Jesus (Miniussi, 1979, p. 9-59).⁹

Seguindo os passos de Cardon, o livreiro e impressor Laurent Anisson, sieur d'Hauteroche (1600?-1672),¹⁰ que tinha originalmente vindo

8 Segundo Miniussi (1979, p. 2), sabe-se que Cardon terá mantido uma correspondência regular com o 5.º Superior Geral da Companhia de Jesus, Cláudio Acquaviva (1543-1615). Fora do relacionamento comercial como tipógrafo e livreiro de livros jesuíticos, Cardon adquiriu a reputação de ser “[...] bienfaiteur des Jésuites [...]” (Vachet, 1905, p. 410) [benfeitor dos jesuítas] e sabe-se que contribuiu financeiramente para os custos de construção de muitos edifícios dos jesuítas de Lyon (ver Vachet, 1905, p. 458).

9 No *répertoire chronologique* de Michel Miniussi (1956-1992) podem encontrar-se pelo menos 161 obras que são explicitamente atribuídas a autores jesuítas, ao mesmo tempo que existem 14 livros, manuais que foram impressos para o Colégio de Coimbra da Companhia de Jesus. Não foram levadas em conta nesta contagem quaisquer outras obras que, de uma forma menos óbvia, possivelmente poderiam ser atribuídas a autores jesuítas.

10 No início da década de 1660, Laurent Anisson adquiriu o feudo de Hauteroche (perto de Oullins, hoje *Département Métropole de Lyon*). Após ocupar o cargo de *échevin* [vereador] em 1669 e 1670, Anisson tornou-se membro da nobreza a partir dessa altura. Para mais informações sobre Laurent Anisson e os seus sucessores, veja-se Bréghot du Lut / Péricaud / Société littéraire de Lyon (1839, p. 12).

do Dauphiné no sudeste da França, começou como aprendiz na livraria dos irmãos Cardon, então liderada por Jacques Cardon (? -1640). Como um dos sucessores de Horace e Jacques Cardon, Anisson manteve a ligação especial com a Companhia de Jesus e, de facto, iria tornar-se um dos impressores e livreiros mais produtivos e mais bem-sucedidos de Lyon do século XVII.

Neste sentido, parece ter sido na continuação do empreendimento comercial da tipografia para a Companhia de Jesus que Anisson assumiu a responsabilidade pela publicação da *Ars Grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda* de Pereira, em 1672. Dado, porém, que Laurent Anisson faleceu no mesmo ano em que mandou imprimir a gramática portuguesa, os livreiros que herdaram a responsabilidade pela comercialização da gramática pereiriana foram os seus filhos Jean Anisson, sieur d'Hauteroche (1642-1721) e o seu irmão Jacques Anisson, sieur du Perron (1650-1714), que mantinham os seus negócios livreiros em cooperação com o livreiro Jean Poysuel (ca.1644-ca.1725). De facto, é no catálogo dos livreiros para o ano de 1676, intitulado *Bibliographia Anissoniana*, que se encontram as seguintes entradas que se referem à gramática portuguesa de Bento Pereira:

Grammatica latino lusitana per Benedictum Pereira S.I. 8. Lugd. (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 311).¹¹

Pereira S.I. grammatica latino lusitana 8. Lugd. (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 342).

No seu capítulo “*Libri Philosophici, Morales, Mathematici, Astrologici, Astronomici, Geometrici, Architecti, Arithmetici, Politici, Rhetorici, Grammatici, Humaniores, Poëtici, & Miscellanei*”, o catálogo de Anisson / Anisson / Poysuel (1676, p. 274-361) oferece um total de 1967 entradas de obras

11 Como eles representam os respetivos títulos das obras originais, abster-nos-emos de traduzir as entradas da lista de livros disponíveis que foi publicada pelos sucessores de Laurent Anisson.

que, na altura, estavam à venda na livraria dos três sócios. Embora apenas 136 destas possam ser vistas como sendo gramáticas (entre as quais cinco obras são dedicadas a mais de uma língua), não se registam mais de 12 gramáticas dedicadas a línguas vernáculas modernas. Entre este número encontram-se seis gramáticas francesas e quatro gramáticas italianas – também aqui, a *Ars Grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda* de Pereira destaca-se mais uma vez, dado que a gramática do jesuíta que poucos anos antes fora impressa em Lyon não somente é mencionada uma vez, mas até conta com duas entradas no inventário que os livreiros tinham elaborado para fins publicitários.

O latim como metalinguagem nas gramáticas vernaculares contemporâneas

Numa altura em que as primeiras obras metalinguísticas sobre a língua portuguesa tinham saído dos respetivos prelos lisboetas há mais de 130 anos, à primeira vista, o uso do latim como metalinguagem pode parecer uma escolha estranha para uma gramática da língua portuguesa em face de tudo o que se sabe sobre a tradição gramatical portuguesa. Curiosamente, o próprio autor opta por abster-se de justificar a sua escolha da metalinguagem. Mesmo assim, a investigação moderna chegou a compreender a natureza da escolha de Pereira, como um instrumento para a aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras modernas:

La elección de la lengua del Lacio como vehículo de aprendizaje puede en apariencia resultar extraña, pero queda justificada por los objetivos y por los destinatarios. En efecto, la gramática portuguesa del padre jesuita va dirigida principalmente a lectores no nativos [...]; esto es, se trata ante todo de una gramática de portugués como lengua extranjera [...] (Ponce de León Romeo, 2006, p. 14).¹²

12 [A escolha da língua do Lácio como veículo de aprendizagem pode parecer estranha, mas é justificada pelos objetivos e pelo público-alvo. De facto, a gramática portuguesa do padre jesuíta dirige-se principalmente aos leitores não nativos (...); ou seja, é antes de mais uma gramática de português como língua estrangeira (...)].

Seguindo o raciocínio de Ponce de León Romeo, a escolha do latim que Pereira terá feito de acordo com um público-alvo de língua estrangeira faz sentido. De facto, a seguir ao espanhol Elio Antonio de Nebrija (1441-1522), cujo *Gramatica sobre la lengua castellana* (Nebrija 1492) foi a primeira gramática de um vernáculo românico a ser impressa, a difusão de gramáticas de línguas vernáculas na Europa central, pelo menos desde o século XVI, pode ser dividida em a) gramáticas para falantes nativos das respetivas línguas vernáculas¹³ e b) gramáticas e manuais de ensino de línguas estrangeiras modernas. Parece evidente que no grupo a) a metalinguagem coincidiria, normalmente, com a língua-objeto, enquanto que no grupo b) a metalinguagem seria, usualmente, ou a língua nativa do respetivo público-alvo¹⁴ ou o latim.

Para efetuar uma breve análise a este último grupo, vamos considerar as entradas do capítulo *supra* mencionado da *Bibliographia Anissoniana*

-
- 13 Este é o caso da Itália, com as *Regole grammaticali della volgar lingua* (1516; cf. Fortunio 1539) de Giovanni Francesco Fortunio (c.1460-1517), cuja procura de uma norma linguística 'integralmente italiana' ainda estava em curso na altura. Do mesmo modo, a tradição metalinguística portuguesa começou com a publicação da *Grammatica da lingoagem portuguesa* (Oliveira 1536), seguida pouco depois pela *Grammatica da lingua Portuguesa* (1540) de João de Barros (1496-1570). A gramática francesa mais antiga a ser publicada em francês é *Le Treçté de la grammere françoëze* (1550) de Louis Meigret (c.1500-c.1558). Perto de finais do século, a gramaticografia inglesa propriamente dita só começaria com o opúsculo *William Bullokarz pamphlet for grammar* (Bullokar 1586; cf. Tieken-Boon van Ostade, 2008, p. 1).
- 14 Ao contrário da tradição gramatical inglesa posterior, também as primeiras gramáticas da língua francesa devem ser atribuídas a este grupo, uma vez que partilham tanto um público-alvo anglófono como a metalinguagem inglesa. Tendo sido impressos na Grã-Bretanha, este é o caso das obras *Here begynneth a Lytell treatyse for to lerne Englisshe and Frensshe* (ca.1497), editado pelo impressor alsaciano Wynken de Worde (ou Jan Van Wynkyn; ca.1455-ca.1534) *Here is a good boke to lerne to speke French* (ca.1500) do impressor Richard Pinson (1448-1529) que era natural de França. Um pouco mais tarde, mesmo o *Lesclarcissement de la langue francoyse* (1530) do inglês John Palsgrave (ca.1480-1554) não corresponde realmente à expectativa criada pelo seu título em relação a esta e outras obras anteriores: apesar do título francês, também aqui a língua inglesa em geral serve como a metalinguagem da obra.

de 1676 que informam sobre a disponibilidade de obras mais ou menos contemporâneas que estavam à venda na livraria anissoniana. Encontram-se aqui nove entradas que se referem a seis gramáticas do vernáculo francês e quatro do vernáculo italiano, todas elas redigidas em latim:¹⁵

Gammeri grammatica latino-gallica 8.º Colon. (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 309).

De acordo com a bibliografia de Stengel / Niederehe (1976) parece não ter havido qualquer autor chamado ‘Gammer’, nem conseguimos identificar neste contexto qualquer impressão de uma *Grammatica latino-gallica* que tivesse sido realizada na cidade alemã de Colónia.

Sob a rubrica geral “Grammatica”, encontram-se as duas entradas seguintes, sendo a primeira o objeto de uma entrada mais correta mais adiante:

— Gallica Lerreij 8. Argentorati.

— — Garnerij 8. Genevæ (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 311).

Serrerij Grammatica Gallica 8. Argentina (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 352).

Dado que tanto a entrada que oferece o autor da *Grammatica Gallica* como ‘Lerreij’ (que implicaria um nominativo ‘Lerreius’ que se refere a uma pessoa inexistente) como também a outra que menciona um autor chamado ‘Serreij’ se referem ao lugar de impressão ‘Argentoratum’ [Estrasburgo],

15 Noutro lugar, na mesma bibliografia, existe também um pequeno número de obras em duas línguas românicas. No capítulo “Libri Italici” (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 362-392), há 539 entradas de obras publicadas no vernáculo italiano. Entre estas, três são manuais dedicados ao italiano, uma é uma coleção plurilingue de diálogos e, para além disso, há ainda dois tratados metalinguísticos e oito dicionários. Também, entre as 416 entradas do capítulo “Libri Hispanicici” (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 393-417) há apenas menções da referida coleção plurilingue de diálogos e de dois dicionários.

parece não haver dúvida de que as duas entradas devem referir-se à mesma obra do autor que se identificava em latim como ‘Johannes Serreius Baudovillanus Lotharingus’. Também conhecido sob o seu nome francês Jean Serre ou Jean Serrier (1575-1648), o autor desta gramática latino-francesa bem sucedida com o título *Gramática Gallica: compendiosa, vtilis, facilis et dilvcida* (1598),¹⁶ foi um médico germanófono e francófono, nascido em Badonviller, no ducado histórico de Lorena (atualmente o *Département* francês *Meurthe-et-Moselle*).

A *Institvtio Gallicæ lingvæ* (1558) do professor de língua francesa Jean Garnier (m.1574) é dedicada aos seus discípulos Ludwig IV. von Hessen-Marburg (1537-1604) e Philipp II. von Hessen-Rheinfels (1541-1583), o terceiro e quarto filho de Philipp I. o Magnânimo (1504-1567), Landgrave do condado alemão de Hessen. Não deixando margem para dúvidas sobre o foco da sua obra, na sua dedicação aos jovens príncipes, Garnier sublinha repetidamente a importância da aquisição da língua francesa, entre outras línguas estrangeiras (veja-se Garnier, 1558, p. [III-VII]), especialmente para os jovens nobres.

— Hypomneses de Gallica lingua eam discentibus necessaria; 8. ibid. [= Parisiis] (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 314).

A quinta entrada referente a uma gramática francesa é a obra *Hypomneses de Gall. Lingua* (1582) do tipógrafo e filólogo francês Henri Estienne (1529-1598), que foi impressa juntamente com uma carta do estudioso renascentista Claude Mitalier (1540-1576). Como o autor principal afirma mais adiante na página de rosto, ele baseia a sua obra no *Gallicæ Grammatices libellus* que tinha sido publicado pela primeira vez em 1558 pelo seu pai, o famoso impressor e lexicógrafo Robert Estienne (1499-1559).

16 Para uma lista completa das edições da gramática de Serre que “[...] fut rééditée plus de dix fois entre 1598 e 1648 [...]” [foi reeditada mais de dez vezes entre 1598 e 1648], veja-se Swiggers (2000), que também oferece mais informações, com base no facto de ser a primeira gramática da língua francesa a ser impressa na cidade alsaciana de Estrasburgo.

Apesar de no seu subtítulo considerar as suas memórias puristas como sendo “[...] peregrinis eam discentibus necessariae, quædã vero ipsis etiam Gallis multum profuturæ [...]” [necessárias para os estrangeiros que a estão a aprender (ou seja a língua francesa, RK; TM), mas algumas delas também serão muito benéficas para os franceses] (Estienne, 1582, p. [I]), não podemos deixar de concluir que a obra de Estienne realmente não pode ser considerada como sendo uma gramática propriamente dita (por ser desprovida de uma descrição completa das partes da oração), mas deve ser encarada como um tratado metalinguístico de natureza mais filológica.

A sexta obra dedicada à língua francesa é simultaneamente a primeira a referir-se ao italiano:

Laudismannus de linguis Gallica & Italica rectè addiscendis 4. Sterini
(Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 322).

Natural de Goldberg na Silésia (Złotyja na Polónia de hoje), o jurisconsulto alemão Caspar Laudismann (1552-ca.1623), desde 1614, publicou várias edições do que ficaria, entretanto, conhecido como *Consilium integrum, et perfectum de exoticis linguis, Gallica et Italica rectè & eleganter addiscendis, & ad usum transferendis, em Theologicis, Oeconomicis, Ethicis, Politicis, Iuridicis, Historicis, Jocosis, Personalibus, Matrimonialibus, Militaribus, &c. conscriptum* [O desenho completo e perfeito das línguas exóticas, para a aprendizagem correta e elegantemente francesa e italiana, escrito para a utilização de tradução em matéria teológica, económica, ética, política, jurídica, histórica, lúdica, pessoal, matrimonial, militar, &c.]. Com este título bastante elaborado, Laudismann (1617) afirma que a intenção da sua obra é de ela servir como ferramenta de tradução. Mesmo assim, pode observar-se que a obra dificilmente pode ser considerada como uma gramática, uma vez que o espaço dedicado a considerações propriamente metalinguísticas ou mesmo sistemáticas é, de facto, bastante limitado.

Francosinus de particulis Italicæ Orationis 12. Romæ & Genevæ (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 305).

Publicado pela primeira vez na Florença de 1637, o livro *De Particvlis italicæ orationis* do professor de línguas modernas florentino Lorenzo Franciosini di Castellfiorentino (ca. 1600-ca. 1645) é dedicado em primeiro lugar às partículas italianas (toscanas), sendo, em segundo lugar, uma obra de natureza paralexigráfica de referência que oferece as palavras italianas com os seus acentos e os respetivos equivalentes latinos.¹⁷

Sob a rúbrica geral “Grammatica”, podem ser encontradas as duas seguintes entradas de gramáticas italianas:

— Florentina Lapinij 8 Florentiæ.

— Etrusca Coiri 8.Coloniæ (Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 311).

A gramática florentina atribuída a um autor identificado como ‘Lapinij’ é a obra *Institutionvm Florentinæ lingvæ libri dvo* (1569) do religioso florentino Frosino Lapini (ca.1520-1571), também conhecido pelo seu nome latino Euphrosynus Lapinus.¹⁸ A obra é dedicada a Joana da Áustria (1547-1578), a Grã-Duquesa da Toscana de origem austríaca que tinha casado em 1565 com o Grã-Duque toscano Francesco I de' Medici (1541-1587). Elaborada para um público-alvo nobre (e maioritariamente germanófono), a obra constitui uma gramática propriamente dita do vernáculo florentino, oferecendo uma descrição sistemática das partes da oração por meio de uma transcrição bilingue, por vezes até interlinear.

17 A edição de Genebra, mencionada por Anisson / Anisson / Poysuel (1676, p. 311) foi impressa pelo impressor francês Pierre Chouet (ca.1580-1648) que na época estava ativo como impressor e livreiro em Genebra. No entanto, não conseguimos encontrar qualquer vestígio de alguma edição impressa em Roma. As duas primeiras edições de Franciosini (1637) e Franciosini (1638) parecem, assim, ser as únicas que alguma vez foram impressas.

18 Com a sua primeira edição em 1569, as *Institutionvm Florentinæ lingvæ libri dvo* tiveram pelo menos duas edições póstumas (cf. Lapini 1574, 1598).

Ao contrário do que se poderia pensar ao ver o título *Lingvæ Etrvscae Compendiaria Grammatica*, o seu autor Giovanni Battista Coiro (*fl.* 1642) de forma alguma tentou fazer uma descrição da linguagem dos Etruscos pré-históricos. Dado que o Grão-Ducado da Toscana na altura também era conhecido sob o título latino *Magnus Ducatus Etruriae*, não se pode deixar de concluir que o autor se refere ao dialeto toscano. Na sua breve gramática descritiva dedicada ao nobre alemão Ferdinand Freiherr von Degenfeld (1629-1710), filho primogénito do General Christoph Martin Freiherr von Degenfeld (1599-1653), Coiro faz uma descrição sucinta das partes da oração. Mas no capítulo “De verbo”, Coiro (1642, p. 81-118) também oferece as respetivas formas francesas nos paradigmas da conjugação verbal.

De acordo com as respetivas dedicatórias a nobres alemães (Garnier 1558) e silesianos (Serre 1598), estes dois autores dedicam as suas obras a falantes nativos do alemão que eram altamente educados, ao passo que Estienne (1582) oferece notas comparatistas sobre alguns aspetos do francês que podem ser úteis para aprendizes do francês com interesses mais filológicos. Em Laudismann (1617) temos uma obra dedicada, principalmente, ao uso de palavras-chave e frases em línguas estrangeiras, na sua maioria destinadas a melhorar o prestígio do político que utilizava esses termos. Com a exceção da obra de Franciosini, as gramáticas italianas mencionadas no nosso catálogo são também dedicadas aos nobres germanófonos.

No que diz respeito aos manuais de italiano em latim, pudemos até agora confirmar em pesquisas não exaustivas a existência de mais de uma dúzia apenas no século XVII; apareceram principalmente em Roma, mas também em locais de impressão na Alemanha e nos Países Baixos. A referência à aprendizagem do italiano como língua estrangeira está presente em todos estes livros didáticos. Contudo, na maioria deles, como se pode ver *supra*, pode ser completamente excluído um envolvimento intencional da Companhia de Jesus.

Embora a língua italiana, na época em questão, ainda não estivesse estabelecida no sentido da variedade padrão conhecida atualmente, já

existiam gramáticas influentes a partir da segunda metade do século XVI, como é o caso das *Institutionvm Florentinæ lingvæ libri dvo* de Lapini (1569), que procuravam sobretudo tornar acessível a sua variante diassistemática do toscano a um público estrangeiro, servindo-se do latim como metalinguagem. Porque no século XVII também foram publicados manuais semelhantes para o contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras em latim, juntamente com gramáticas vernaculares para um público-alvo de falantes nativos, parece óbvio que os responsáveis da Companhia de Jesus facilmente conseguiram prescindir da elaboração de uma própria gramática italiana jesuíta, especialmente porque o italiano se encontra relativamente próximo do latim, pelo menos ao nível da escrituralidade conceptual.

A única exceção será, provavelmente, o caso do cidadão luxemburguês Nicolaus Paschasius Clesse (fl.1655-1664), quem, como professor de línguas modernas, publicou não só uma *Grammatica Gallica* (Clesse 1655a), mas também uma *Grammatica Italica* (Clesse 1655b), ambas impressas na tipografia da Universidade jesuíta de Dillingen an der Donau na Baviera alemã. A gramática francesa é dedicada a todos os membros da nobreza suábica empregados numa posição de responsabilidade na universidade (Clesse 1655b, p. [III-VI]), ao passo que a primeira edição da gramática italiana é dedicada ao administrador religioso e Príncipe-Provost Johann Rudolf Graf von Rechberg (1606-1660) como representante da nobreza suábica da universidade (Clesse 1655b, p. [III-IV]). O próprio Clesse, como membro secular do corpo docente da Universidade jesuíta, não pertencia a nenhuma ordem religiosa; Rechberg, por outro lado, era um sacerdote nobre num alto cargo administrativo que tinha estudado em Dillingen nos anos da sua juventude. Assim, estas duas gramáticas pertencem na realidade, à esfera de influência dos jesuítas de Dillingen, mas provavelmente terão aparecido sobretudo para apoiar o ensino linguístico do autor, e não por incentivo da parte dos jesuítas, que se limitaram a mandar imprimir a habitual nota de censura “Cum Facultate Superiorum” [Com permissão dos superiores] (Clesse 1655b, p. [I]).

Do ponto de vista dos interesses linguísticos da disseminação mundial da Companhia de Jesus, a língua espanhola também parece relevante, tal como demonstrado acima. Segundo Niederehe (1999, II), a obra *Grammaire et observations de la langue Espagnolle* (Oudin 1604) do intérprete francês César Oudin (fl.1597-1625), publicado pela primeira vez em 1597, deve ser mencionado neste contexto. Uma edição em latim desta gramática foi publicada em Colónia sob o título *Grammatica hispanica, hactenus gallice explicata, et aliquoties edita* (Oudin 1607) – infelizmente, não parece ser conhecido quem traduziu esta obra para o latim. Também em Colónia, Heinrich Doergangk (fl.1604-1614), que vivia como professor de línguas naquela cidade, publicou pouco depois a sua obra *Institvtiones in lingvam Hispanicam, admodvm faciles, qvales antehac nvnqvam visæ*. Para além disso, há também obras multilingues como a *Grammatica Trilingvis Idiomatico trino: Italico, Gallico, Hispano* (Choppin 1636). Nestas e noutras obras em latim, a referência a um potencial público-alvo permanece vaga, mas em qualquer caso não pode ser indubitavelmente atribuída a um ambiente jesuíta.

Além disso, a gramática de Bento Pereira parece ter sido a única gramática escrita em latim que foi publicada em Lyon pelo tipógrafo e livreiro Laurent Anisson ou pelos filhos que herdaram o seu negócio livreiro.¹⁹

Conclusões

Entre as primeiras gramáticas da língua portuguesa, a *Ars grammaticæ pro lingva lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672) do jesuíta

19 Com a declaração “A costa de Florian Anisson, Mercader de libros en Madrid” [À custa de Florian Anisson, livreiro em Madrid], o livreiro Florian Anisson (fl. 1673-1708) mandou imprimir vários livros escolares em língua estrangeira, entre eles a gramática hebraica *Arte hebraispano* (Castillo 1676) e a gramática grega *Grammatica de la Lengua Griega* (Castillo 1678). Parece óbvio, neste contexto, que o livreiro terá mandado imprimir estas obras em Lyon porque os caracteres tipográficos hebraicos e gregos estavam aí disponíveis, ao passo que os impressores da Península Ibérica dificilmente poderiam ter tido acesso aos mesmos nesta altura.

borbense Bento Pereira é certamente uma das obras mais marcantes à primeira vista. Se em relação à sua função já foi provado na investigação moderna que se trata, sem dúvida, de um manual que pertence à área temática de PLE (Schäfer, 1993, p. 287; Ponce de León Romeo, 2006, p. 14; Fernandes, 2009), também não há dúvida que pertence, por outro lado, às ‘gramáticas portuguesas propriamente ditas’ no sentido de Schäfer-Prieß (2019, p. 1).

Embora a gramática de Pereira possa ser considerada convencional em muitos aspetos e, segundo Schäfer (1993) e Schäfer-Prieß (2010), se baseie em particular nos *De institvitione grammatica libri tres* do seu confrade jesuíta Manuel Álvares, esta gramática é um objeto ideal para a investigação em ambas as áreas. O facto de, infelizmente, isto não ter ocorrido na medida em que seria desejável, deve-se provavelmente em primeiro lugar à metalinguagem, porque, hoje em dia, cada vez menos investigadores de língua portuguesa possuem conhecimento da língua latina.

No entanto, parece que esta gramática merece atenção especial para além deste primeiro olhar. De facto, a *Ars grammaticæ* é a primeira gramática da língua portuguesa, cujo local de impressão se situa fora do antigo Reino de Portugal. Porque o objetivo final era melhorar a divulgação da gramática no mercado livreiro, é particularmente relevante que a permissão, se não a ordem, para se imprimir a gramática de Bento Pereira não resultou da decisão do próprio autor, mas que teve origem com o superior provincial jesuíta Antão Gonçalves e, em última análise, mesmo diretamente com o 11.º Superior Geral da Companhia de Jesus, Giovanni Paolo Oliva (1600-1681). Obviamente os jesuítas estavam aqui preocupados não só com a mera publicação da gramática (que, como já tinha acontecido no caso de Álvares, 1572, 1573, poderia facilmente ter sido realizada em Portugal, embora este aspeto pudesse ter implicado um acesso menos eficaz ao mercado internacional livreiro da época), mas também com a distribuição deste livro a nível europeu ou mesmo mundial, já que foi impresso num dos mais importantes locais de impressão da França de então.

Por conseguinte, torna-se agora óbvio que nem o local de impressão de Lyon em si, nem o impressor ou livreiro, sob cuja responsabilidade económica o livro foi publicado, são acidentais. Seguindo os passos do tipógrafo e livreiro italiano Horace Cardon, que imprimiu principalmente para os jesuítas, também Laurent Anisson se apegou ao princípio desta importante relação comercial com a Companhia de Jesus. O facto de, no caso de Pereira, o próprio editor não poder contribuir mais do que a responsabilidade pela impressão deve-se unicamente ao facto de ter falecido no mesmo ano, razão pela qual a distribuição acabou por ser realizada apenas pelos seus sucessores. Como as listas da *Bibliographia Anissoniana* sob a responsabilidade de vários proprietários (aqui Anisson / Anisson / Poysuel, 1676, p. 311) demonstram de forma impressionante, os membros subseqüentes da família Anisson como dinastia da impressão e da venda de livros em Lyon nos séculos XVII e XVIII eram bastante capazes de distribuir os seus produtos impressos ou os livros em stock na livraria – embora não se saiba se, para além disso, chegaram a ter uma participação ou representação nas conceituadas feiras internacionais do livro, como nas importantíssimas feiras alemãs Frankfurt am Main ou Leipzig.

Entre as onze entradas do capítulo “*Libri Philosophici, Morales, Mathematici, Astrologici, Astronomici, Geometrici, Architecti, Arithmetici, Politici, Rhetorici, Grammatici, Humaniores, Poëtici, & Miscellanei*” que em Anisson / Anisson / Poysuel (1676) se referem a gramáticas de línguas estrangeiras modernas e em que todas elas têm o latim como metalinguagem, a *Ars grammaticæ* de Pereira parece ser a única obra que combina claramente o contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira com um contexto distintivamente jesuíta, acrescentando os paradigmas verbais italianos ao respetivo texto português e latino.

Além disso, também se pode observar que já existiam manuais de línguas estrangeiras em latim tanto para italiano como para o espanhol. Neste contexto, a gramática de Pereira (1672) parece divergir de todas as obras comparáveis sobre outros vernáculos e mesmo preencher uma lacuna, de tal forma que chegou a ser elevada, através do envolvimento de

superiores relevantes, ao estatuto de ‘gramática portuguesa da Companhia de Jesus’. De facto, com base neste estatuto, os jesuítas de língua italiana em especial deveriam adquirir conhecimentos da língua portuguesa ao nível da escrituralidade conceptual (especialmente no que concerne às capacidades da leitura e da escrita). Parece, enfim, igualmente óbvio que a razão de ser da gramática portuguesa terá sido relacionada com uma potencial implantação de jesuítas de origem italiana (e não só) nos territórios ultramarinos portugueses e especialmente na Ásia.

Assim, julgamos lícito concluir que a gramática portuguesa em latim de Bento Pereira, juntamente com a segunda edição correspondente (Pereira 1806), não só ocupa um lugar muito especial dentro da gramaticografia portuguesa, como também merece muito mais atenção na gramaticografia europeia, ou mesmo ainda como fonte para a linguística missionária do que tem recebido até agora.

Referências bibliográficas

ÁLVARES, Manuel. **De constrvctione octo partivm orationis, Emanuelis Alvaris Lusitani e Societate Iesv libellus: Nunc primum in lucem editus.** Venetiis, Apud Michaellem Tramezinum, 1571a.

ÁLVARES, Manuel. **De constrvctione octo partivm orationis liber, Emanuelis Alvari Lusitani e Societate Iesv: Cum explicationibus auctoris eiusdem.** Venetiis, Apud Michaellem Tramezinum, 1571b.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv De institvzione grammatica libri tres.** Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius, Typographus Regius, 1572.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv De institvzione grammatica libri tres.** Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius, Typographus Regius, 1573.

ANISSON, Jean; ANISSON, Jaques; POYSUEL, Jean. **Bibliographia Anissoniana: seu index librorum, qui venales reperiuntur in officina Fratrum Anisson, & Joan. Poysvel, bibliopolarum Lugdunensium, ad annum 1676.** [Lugduni: apud Fratrum Anisson], 1676.

BARROS, João de. **Grammatica da lingua Portuguesa.** Olyssipone: Apud Lodouicum Rotorigiũ Typographum, 1540.

BREGHOT DU LUT, Claude; Péricaud, Marc Antoine; Socié t é l i t é r a i r e de Lyon. **Biographie Lyonnaise: Catalogue des Lyonnais dignes de mémoire.** Paris & Lyon: Techener, Giberton et Brun, 1839.

BULLOKAR, William. **William Bullokarz pamphlet for grammar:** Or rather too be saied hiz Abbreuiation of hiz grammar for English, extracted out-of hiz grammar at-lárg, This being sufficient for the spedi lærning how to párc English spech for the perfecter wryting thær-of, and vzing of the best hrases, thær-in, and the æzier entránc into the secrets of Grammar for other langages ruled or not ruled by Grammar: very profitable for the English nation that dezyreth too lærn any stráng languag: and very-aid-ful too the strángor too lærn english perfectly and spedily: for-that English hath short rul (thær-for soon lærnéd) yet hauing sufficient rulz thær-in too mák the way much æzier for the lærning of any other languag vnknown befór too the lærnór, He hath also cauzed too be im-printed with tru ortography and Grammar-nots other books sufficient for the exerciz and vs of this Grammar, and the æzier coming too the knowledg of Grammar for other languages. Im-printed at London: By Edmund Bollifant, 1586.

CASTILLO, Martín del. **Arte hebraispano: דקדוק לשון הקדש בלשון ספרדיית, Dikduk leschon hakkodhesch bilschon sipharadhith, Grammatica de la Lengua Santa en idioma castellano,** Con todo lo necessario y preciso, pára por si sólo, qualquiér aficionádo, poder leér, escribir, entendér, y hablar la léngua santa Hebréa. Por el R.P.F. Martin del Castillo, natural de Búrgos, del Orden de N.P.S. Francisco, Lector Jubilado en Santa Theología, y Provinciál

que à sido, en la Provincia del S. Evangelio de México, Dedicase a N. R^{mo}. P. F. Juan Luengo, Lectar Iubilado, Pádre de toda la Orden de N. P. S. Francisco, y Comssário General de todas las Indias. En Leon de Francia: A Costa de Florian Anisson, Mercader de Libros en Madrid, 1776.

CASTILLO, Martín del. **ΓΡΑΜΜΑΤΙΚΗ ΤΗΣ ΓΛΩΣΣΗΣ ΕΛΛΗΝΙΚΗΣ ἐν τῇ διαλέκτῳ Ἰβηρικῇ: Grammatikee tês Glósses Helleenikees en teê dialectoo Iberikee, Grammatica de la Lengua Griega, en Idioma Español**, Con todo lo necessario pára podèr por si solo qualquìer aficionádo leèr, escrebir, pronunciar, y savèr la generál y muy noble Lengua Griega. Por el R.P.F. Martin del Castillo, Lector Iubilado en Theologia, y Provincial que fue de esta Provincia del sancto Evangelio de Mexico, del Orden de N. P. S. Francisco. En Leon de Francia: A costa de Florian Anisson, Mercader de Libros en Madrid, 1678.

CHOPPIN, Emerich. **Grammatica Trilingvis Idiomatici trino: Italico, Gallico, Hispano, Faciliùs condiscendo lucubrata in vsvm & gratiam Germaniæ**, Et cuiusq; nobilis ac studiosæ Iuuentutis. Authore Emerico Choppin. Monachii: Typis Annæ Bergin, Sumptibus Auctoris, 1636.

CLESSE, Nicolaus Paschasius. **Grammatica Gallica**. Quam In vsum Germanicæ Iuuentutis & præcipuè Liberæ Imperii Nobilitatis Suevicæ obsequium, Ex præcipuis & recentioribus Authoribus sed & diuturno vsu & labore collegit, et compilavit M. Nicolavs Paschasivs Clesse Lucemburgensis, In inclita et celeberrima Academia Dilingana Glossodidascalus. Dilingæ: In Typographiâ Academicâ, Apud Ignatium Mayer, 1655a.

CLESSE, Nicolaus Paschasius. **Grammatica Italica**. Quam Ad faciliorem addiscendi vsum pro Germanis, & Liberæ Imperii Nobilitatis Suevicæ obsequio, in Academiâ Dilinganâ recens concinnavit M. Nicolavs Paschasivs Clesse Lucemburgensis, ibidem Magister linguarum. Dilingæ: In Typographiâ Academicâ, Apud Ignatium Mayer, 1655b.

COIRO, Giovanni Battista. **Lingvæ Etrvsçæ Compendiaria Grammatica.** Nova methodo à Io. Bapt.^a Coiro concinnata, Cvnctis Italicvm idioma perdiscere cupientibus apprimè neccesaria, Sub calcem breuis ratio scribendi epistolas, iuxta recentissimum Italorum morem, ab Avthore addita est. Ad Illustrem & Generosum Dominum D. Ferdinandvm Baronem à Degenfelt, &c.. Coloniae Allobrogum: Ex officina Iacobi Choüet, 1642.

DOERGANGK, Heinrich. **Institvtiones in lingvam Hispanicam, admodvm faciles, qvales antehac nvnqvam visæ,** Qvæ omnes qvi stvdiose legerint totas, multis inopinatis & non speratis recreabunt, & linguam perfectè docebunt. Authore Henrico Doergangk apvd Vbios Colon. Agrippin. Lingvarum Hispanicæ, Italicæ, & Gallicæ Professore. Coloniae: Imprimebat Petrus à Brachel, sumptibus ipsiusmet Authoris, Venduntur Coloniae apud ipsum Authorem, 1614.

ESTIENNE, R[obert]. **Gallicæ Grammatices libellus.** [Parisiis]: Oliva Rob. Stephani, 1558.

ESTIENNE, Henri. **Hypomneses de Gall. Lingua, peregrinis eam discentibus necessariae: quædã vero ipsis etiam Gallis multum profuturae, Inspersa sunt nonnulla, partim ad Græcam, partim ad Lat. linguam pertinentia, minimè vulgaria.** Autore Henr. Stephano, qui & Gallicam patris sui (Roberti Stephani) grammaticen adjunxit. **Cl. Mitalerii Epist. De vocabulis, quæ Iudæi in Galliam introduxerunt.** Parisiis: Apud Iacobum du Puis, 1582.

FERNANDES, Gonçalo. 2008. As Gramáticas do português de Fernão de Oliveira (1536) e de Bento Pereira (1672). *Confluencia* 33/34, p. 127-141, 2009.

FERNANDES, Gonçalo. A Primeira Gramática do Português como Língua Estrangeira (Lugduni 1672). In Bastardín Candón, Teresa; Rivas Zancarrón, Manuel; García Martín, José María (eds.), **Estudios de Historiografía Lingüística.** Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, p. 205-220, 2009.

FERNANDES, Gonçalo. Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil, 1550–1800. By Otto Zwartjes (Studies in the History of the Language Sciences, 117.) Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2011, xiv, 359 pp. ISBN 978-90-272-4608-0. EUR 110 / USD 165 (HB)». *Historiographia Linguistica* 39 2/3, p. 383-392, 2012.

FORTUNIO, Giovanni Francesco. **Regole grammaticali della volgar lingua**. Impresso in Ancona: per Bernardin Vercellese, 1539.

FRANCIOSINI, Lorenzo. **De Particvlis italicæ orationis, qvibvs accessit: Tractatus De Accentibvs vocum Italicarum, De Articulis, Præpositionibvs, Verbis Regularibus eorumq[ue] Anomalis, et vltimò exiguus Nomenclator Italico Latinis**. Avctore Lavrentio Franciosino Florentino, Senis Italicæ, ac Hispanicæ Linguæ Professore, Et in præsentia Florentiæ commorante. Florentiæ: Typis nouis Amatoris Masse, & Socior, 1637.

FRANCIOSINI, Lorenzo. **De Particvlis italicæ Orationis, qvibvs accessit: Tractatus de Accentibvs vocum Italicarum, De Articulis, Præpositionibvs, Verbis Regularibus eorúmque Anomalis, Et vltimò exiguus Nomenclator Italico Latinis**. Avctore Lavrentio Franciosino Florentino, Senis Italicæ, ac Hispanicæ Linguæ Professore, Et in præsentia Florentiæ commorante. Secunda editio, propri locupletior & emendatior. Genevæ: Sumptibus Petri Chouët, 1638.

GARNIER, Jean. **Institvtio Gallicæ lingvæ: in vsvm iuventvtis Germanicæ, Ad illustrissimos juniores principes, Landtgravios Hessiæ, conscripta**. Avctore Ioan. Garnerio. Geneuæ: Apvd Io. Crispinvm, 1558.

KEMMLER, Rolf. Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas* 19, p. 145-176, 2013.

KEMMLER, Rolf. The Portuguese Grammar of the Society of Jesus: Bento Pereira's **Ars grammaticæ pro lingua lvsitana addiscenda latino idiomate**

proponitur (1672). Paper accepted: Bennett, Karen; Fernandes, Gonçalo (eds.). **Linguistics and Language Teaching in the Early Modern Period**, New York: Routledge (A Host of Tongues: Multilingualism, Lingua Franca and Translation in the Early Modern Period; 3), no prelo.

LAPINI, Frosino. **Institutionvm Florentinæ lingvæ libri dvo Euphrosyni Lapinij**, ad Serenissimam Reginam Ioannam Avstriacam Florentinorum, & Senensium Principis Francisci Medicis Coniugem felicissimam. Nvnc Primvm in Lvcem Editi. Florentiæ: Apud Ivnectas, 1569.

LAPINI, Frosino. **Institutionvm Florentinæ lingvæ libri dvo Euphrosyni Lapinij**, ad Serenissimam Reginam Ioannam Avstriacam Florentinorum, & Senensium Principis Francisci Medicis Coniugem felicissimam. Secvnda Editio. Florentiæ: Apud Ivnectas, 1574.

LAPINI, Frosino. **Institutionvm Florentinæ lingvæ libri dvo Euphrosyni Lapinij**, ad Sereniss. Reginam Ioannam Avstriacam Florentinorum, & Senensium Principis Francisci Medicis Coniugem felicissimam. Tertia Editio. Florentiæ: Apud Philippum Ivnectam, 1598.

LAUDISMANN, Caspar. **Consilium integrum, et perfectum de exoticis linguis, Gallica et Italica rectè & eleganter addiscendis, & ad usum transferendis, in Theologicis, Oeconomicis, Ethicis, Politicis, Iuridicis, Historicis, Jocosis, Personalibus, Matrimonialibus, Militaribus, &c. conscriptum, & recens in lucem editum**. A Casparo Laudismanno, Aurimontano Silesio, JC. antehac Divi Rudolphi Cæsaris Commissario & Friderici Ducis Vvirtembergici Consiliari aulico existente, & Editione 24 librorum Reipub. literariæ fructificante. Stetini: Ex Officina Rhetiana, Sumptibus Iohannis Christophori Landtrachtingeri, 1617.

LEPREUX, Georges. **Gallia typographica: ou, Répertoire biographique et chronologique de tous les imprimeurs de France depuis les origines de l'imprimerie jusqu'à la Révolution, Série Parisienne (Paris et l'Ile-de-France, Tome I, Livre d'or des imprimeurs du Roi, Ire partie: chronologie**

et typographie. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, Éditeur (Revue des Bibliothèques; Supplément; 1), 1911.

LOBATO, António José dos Reis. **Arte da Grammatica da Lingua Portugueza.** Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1770.

MEIGRET, Louis. **Le Trętté de la grammęre françoęze.** A Paris: Chés Chrestien Wechel, 1550.

MINIUSSI, Michel. **Sumptibus Horatij Cardon**, mémoire, Villeurbanne: École nationale supérieure de bibliothécaires. <https://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/63961-sumptibus-horatij-cardon.pdf> (última consulta: 24 de janeiro de 2021), 1979.

NEBRIJA, [Elio] Antonio de. **A la mui alta τ assi esclarecida princesa doña Isabella tercera deste nombre Reina i señora natural de españa τ las islas de nuestro mar: Comiença la gramatica que nueva mente hizo el maestro Antonio de lebrixa sobre la lengua castellana, τ pone primero el prologo.** Salamanca: [Imprenta de Antonio de Lebrixa], 1492.

NIEDEREHE, Hans-Josef. **Bibliografía cronológica de la lingüística, la gramática y la lexicografía del español (BICRES II. Desde el año 1601 hasta el año 1700.** Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company (Amsterdam Studies in the Theory and History of Linguistic Science, Series III: Studies in the History of the Language Sciences 91), 1999, II.

OLIVEIRA, Fernão de. **Grammatica da lingoagem portuguesa.** Lisboa: ã casa d[e] Germão galharde, 1536.

LOUDIN, César. **Grammaire et observations de la langue Espagnolle, recueillies & mises en François.** Par Cæsar Ovdin Secetaire, Interprete du Roy ez langues Germanique, Jtalienne, & Espagnolle & Secetaire de la Chambre de Monseigneur le Prince. Seconde Edition, Reueuë & augmentée par l'Autheur tant pour la Grammaire que d'vn nombre de Prouerbes expliquez en François. A Paris: Chez Marc Orry, 1604.

LOUDIN, César. **Grammatica hispanica, hactenus gallice explicata, et aliquoties edita.** Auctore Cæsare Ovdino, Regio, tum Secretario, tum Germanicæ, Italicæ, & Hispanicæ linguarum Interprete, Nunc demum, vt omnibus Europæ nationibus vsui possit esse, recens Latinitate donata in lucem prodit. Colonia: Apud Matthæum Schmidt, 1607.

PALSGRAVE, John. **Lesclaircissement de la langue francoyse.** compose par maistre Jehan Palsgrau Angloys natyf de Londres, et gradue de Paris. [London]: The imprintyng fynysshed by Johan Haukyns, 1530.

PEREIRA, Bento. **Ars grammaticæ pro lingua lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur: In hoc libello, velut in quædam academiola diuisa in quinque classes, instructas subselliis, recto ordine dispertitis, vt ab omnibus tum domesticis, tum exteris frequentari possint, Ad finem ponitur Orthographia, ars rectè scribendi, vt sicut prior docet rectè loqui, ita posterior doceat rectè scribere linguam Lusitanam, In gratiam Italarum coniugationibus Lusitanis Italæ correspondent.** Authore P. Doct. Benedicto Pereira, Societ. Iesv, Portugallensi Borbano, in Supremo Lusitanæ S. Inquisitionis Tribunali Censorio Qualificatore, & modò Romæ pro assistentia Lusitana Revisore. Lvgduni, Sumptibus Lavrentii Anisson, 1672.

PEREIRA, Bento. **Grammatica Lvsitana Latino Idiomate proposita, et in quinque Classes, instructas Subselliis recto ordine distribvtis, diuisa, vt ab omnibus, tum domesticis, tum exteris frequentari possint, In gratiam Italarum coniugationibus Lusitanis Italæ Correspondent, Ad finem ponitur Orthographia, vt sicut Grammatica docet recte loqui, ita hæc doceat recte scribere Linguam Lusitanam.** Authore Benedicto Pereira, Portucallensi Borbano. editio prima olisiponensis Juxta eam, quæ Lugduni anno M. DC. LXX. II. prodiit, exarata, ipsaque Lugdunensi correctior, Olisipone: Ex Regia Typographia, 1806.

PINSON, Richard (ed.). **Here is a good boke to lerne to speke French: Vecy ung bon liure a apprendre a parler frauchoys.** [London: Per me Ricardum Pinson], ca.1500.

PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. Un capítulo de la historia de las ideas sintácticas en Portugal: en torno a la teoría sintáctica del **Ars grammaticae pro lingua lusitana addiscenda** (Lyon, 1672) de Bento Pereira (S. I.). *Forma y Función* 19, p. 11-30, 2006.

PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. Gramática e defesa da língua: o Castelhana na **Ars grammaticæ pro lingua lusitana addiscenda** (1672) de Bento Pereira (S. I.). Endruschat, Annette; Kemmler, Rolf (eds.). *Portugiesische Sprachwissenschaft: traditionell, modern, innovativ*. Tübingen: Calepinus Verlag (Lusitanistische Sprachwissenschaft 2), p. 189-199, 2010.

SCHÄFER, Barbara. Die Verbalmodi in den Grammatiken von Manuel Alvares (1572) und Bento Pereira (1672). *Historiographia Linguistica* 20/2-3, p. 283-308, 1993.

SCHÄFER-PRIEB, Barbara. **Die portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822: Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie 300), 2000.

SCHÄFER-PRIEB, Barbara. **A Gramaticografia Portuguesa até 1822: Condições da sua génese e critérios de categorização, no âmbito da tradição latina, espanhola e francesa**. Nota introdutória de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes, Tradução de Jaime Ferreira da Silva, Edição de Rolf Kemmler, Revisão de Sónia Coelho e Susana Fontes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras & Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Coleção Linguística 14), 2019.

SCHÄFER-PRIEB, Barbara. Os modos verbais nas gramáticas latino-portuguesas de Manuel Álvares (1572) e Bento Pereira (1672). Tradução por Rolf Kemmler, *Revista de Letras II.^a Série* 9, p. 121-153, 2010.

SERRE, Jean de. **Grammatica Gallica: compendiosa, vtilis, facilis et dilvcida, in qva omnia ferè à varijs probatis & bonis authoribus vtiliter & scitè tradita, perspicua breuitate & ordine bono concinnata sunt, ita, vt quæ antea varijs hinc inde ex libris, cum tædio & molestia quærenda erant, in hoc vnum volumen congesta & redacta sint, & à quouis huius linguæ studioso vtiliter & fructuosè legi ac disci possint.** Opera & studio Ioannes Serreii Bavdovillani Lotharingi, Liberalium artium in Academia Argentiniensi studiosi. Argentorati: Excudebat Antonius Bertramus, 1598.

STENGEL, Edmund; NIEDEREHE, Hans-Joseph. **Chronologisches Verzeichnis französischer Grammatiken vom Ende des 14. bis zum Ausgange des 18. Jahrhunderts, nebst Angabe der bisher ermittelten Fundorte derselben.** Dargestellt von Edmund Stengel (1845–1935), Neu herausgegeben mit einem Anhang von Hans-Josef Niederehe. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company (Amsterdam Studies in the Theory and History of Linguistic Science, Series III: Studies in the History of the Language Sciences 8), 1976.

SWIGGERS, Pierre. Les débuts de la grammaticographie française à Strasbourg: la **Grammatica Gallica** de Jo(h)annes Serreius. In: De Clercq, Jan; Lioce, Nico; Swiggers, Pierre (eds.). **Grammaire et enseignement du français, 1500-1700.** Leuven, Paris & Stirling: Orbis (Orbis: Supplementa 16), p. 425-459, 2000.

TIEKEN-BOON VAN OSTADE, Ingrid (ed.). 2008. Grammars, grammarians and grammar writing: An introduction. In: Tiekken-Boon van Ostade, Ingrid (ed.). **Grammars, Grammarians and Grammar-Writing in Eighteenth-Century England.** Berlin & New York: Mouton de Gruyter (Topics in English Linguistics 59), p. 1-14.

VACHET, Adolphe. **Les anciens couvents de Lyon.** Lyon: Librairie et Imprimerie Emanuel Vitte, 1905.

WORDE, Wynken de (ed.). **Here begynneth a Lytell treatyse for to lerne Englishshe and Frensshe**. Emprynted at Westmynster by my Wynken de Worde, ca.1497.

ZWARTJES, Otto. *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil, 1550-1800*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company (Amsterdam Studies in the Theory and History of Linguistic Science, Series III: Studies in the History of the Language Sciences 117), 2011.

Minicurrículo

Rolf Kemmler é professor auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real) e membro permanente do Centro de Estudos em Letras da UTAD. Doutorado na área das Ciências da Linguagem e da Literatura (Dr. phil.) pela Universidade de Bremen (Alemanha) desde 2005, é Agregado em Ciências da Linguagem pela UTAD desde 2014, tendo, ainda, adquirido doutorado na área da Linguística Aplicada à Língua Alemã pela Universidade de Vigo (Galiza), em 2018. É Sócio Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa desde 15 de novembro de 2016. Sua atividade de pesquisa inscreve-se em várias subáreas da Historiografia Linguística de expressão portuguesa.

Teresa Moura é professora auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real), membro permanente do Centro de Estudos em Letras da UTAD. É doutorada na área das Ciências da Linguagem pela UTAD desde 2002. É especializada na área da Historiografia Linguística portuguesa.